Trabalhos Científicos

Título: Introdução De Alimentos Ultraprocessados Na Dieta De Lactentes

Autores: PRISCILA PEDROSA SOARES (); EWELYN DA SILVA MOURA (); PRISCILA MARIA ANTUNES DA SILVA (); GABRIELA CUNHA SCHESHTMAN SETTE (UFPE); ANA PAULA ESMERALDO LIMA (UFPE); LUCIANA PEDROSA LEAL (UFPE); MARIA GORETE LUCENA DE VASCONCELOS (UFPE); MARLY JAVORSKI (UFPE)

Resumo: Introdução: A oferta de alimentos altamente energéticos e de baixo valor nutricional, bem como o desmame precoce, contribuem para o comprometimento do crescimento e desenvolvimento da criança, favorecem o aparecimento de alergias além de distúrbios nutricionais. Objetivo: Analisar a introdução de alimentos ultraprocessados na dieta de crianças menores de dois anos acompanhadas em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Método: Trata-se de um estudo transversal, analítico de abordagem quantitativa, desenvolvido em duas UBS do Estado de Pernambuco, cujos dados foram coletados no período de junho a agosto de 2016, mediante a realização de entrevistas com 163 mães de crianças menores de 2 anos. Para a análise dos dados foi utilizado testes estatísticos no programa Epi-Info versão 3.5.2 e foram analisadas as frequências e associações entre as variáveis pelo software SPSS 18.0. Resultados: Foi observado que entre os alimentos ultraprocessados oferecidos os mais citados foram o iogurte/queijo petit suisse (60,7%), pipoca (47,2%), extrato de tomate (43,6%), biscoito salgado (44,8%) e biscoito recheado (35,0%). Os filhos de mulheres mais jovens, maior escolaridade e com menor renda têm maior risco de receber alimentos ultraprocessados antes de completarem dois anos de idade; observou-se também que a própria mãe é a responsável pela aquisição desses alimentos (79,8%). A associação entre a aquisição do alimento pela mãe e a oferta dos alimentos ultraprocessados foi estatisticamente significante (p-valor< 0,005). Quanto à associação entre receber orientação de profissionais de saúde e a oferta de alimentos ultraprocessados, verifica-se que mais de 80% das entrevistadas referiram ter recebido orientação sobre alimentação complementar (p-valor< 0,005). Conclusões: A introdução de alimentos ultraprocessados na dieta de lactentes ocorreu de forma precoce. O fato das mães serem responsáveis pela compra dos alimentos e de terem sido orientadas por profissionais de saúde não se configurou como um fator de proteção para a oferta de alimentos ultraprocessados.